



# O Ideário Patrimonial O идеарио



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

N. 17 // dezembro 2022 // Instituto Politécnico de Tomar

#### PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

#### EDITORES

† Doutora Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor José d'Encarnação, Universidade de Coimbra

#### EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

#### DIVULGAÇÃO

Em Linha

#### DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar

Professor Especialista Fernando Sanchez Salvador, Instituto Politécnico de Tomar

Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

#### CONSELHO CIENTÍFICO

André Luis Ramos Soares, Professor Doutor Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Costa, Professor Catedrático Universidade de Aveiro

Carlos Cupeto, Professor Doutor Universidade de Évora

Fabio Negrino, Professor Doutor Università degli Studi di Genova

Hália Santos, Professora Doutora Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal

Luiz M. Oosterbeek, Professor Cordenador Instituto Politécnico de Tomar

Maria João Bom, Professora Doutora Instituto Politécnico de Tomar

#### DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

#### PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio nº 23591

REGISTADA NA ERC nº 127733| REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autor



## Índice

<b>Editorial</b> .....	05
<b>Veículos de Comunicação sobre Arqueologia, Património e História</b>	
José d'Encarnação .....	08
<b>Quintais Urbanos: A Materialidade Evidenciada pela Arqueologia no Centro Histórico de Belém-Amazônia-Brasil</b>	
Ana Paula Claudino Gonçalves.....	19
<b>A Recuperação de uma Estrutura de Moagem Hidráulica Tradicional como Modelo de Boas Práticas para a Intervenção no Património Molinológico. O Caso do Moinho do Ribeiro (Sousela, Lousada)</b>	
Manuel Nunes, Paulo Lemos .....	42
<b>Frases Célebres em Monumentos Epigráficos</b>	
José d'Encarnação.....	72
<b>Opinião</b>	
Juan F. Gibaja .....	82
António Henriques .....	89
Cândido Ferreira .....	95
Luiz Oosterbeek .....	105
Vasco Gil Mantas.....	109

## EDITORIAL

À memória da Doutora Ana Rosa Pinto da Cruz se dedicam, naturalmente, estas primeiras palavras e, claro, também este número d’*O Ideário Patrimonial*, que ela chegou a preparar na sua quase totalidade, na medida em que era, juntamente com a *Antrope*, um dos seus ai-jesus. Que ora descanse em paz!

Tive a felicidade de com ela trabalhar e trocar opiniões no âmbito da publicação destas duas revistas, em que me concedeu a honra de colaborar, e pude, desde o primeiro momento, aperceber-me do entusiasmo e do acalorado espírito de serviço com que as encarava. Num dos textos de opinião que ora inserimos, Juan F. Gibaja chama a atenção para a importância premente de fazer circulação científica; eu próprio, ao divulgar o que se faz com as três listas archport, museum e histport, vou nessa direcção. Ambos, portanto, perfilhamos o que foi sempre o intento maior de Ana Rosa: dar a conhecer, dar a conhecer!

Após o referido texto informativo, incluímos o de Ana Paula Claudino Gonçalves, antropóloga da Universidade Federal do Pará, que nos conta da importância que, do ponto de vista arqueológico, detêm os quintais de uma cidade como Belém, no Brasil. Para o arqueólogo, o achamento de uma lixeira – pré-histórica, romana ou medieval – reveste-se sempre do maior interesse, porque os ‘detritos’ aí acumulados durante anos acabam por ser objectos culturais e ali quase por milagre se foram amontoando. Aceitámos o texto de Ana Paula – embora não chegue a dizer nada de eventuais resultados obtidos por escavações levadas a efeito nalgum dos quintais do centro histórico da referida cidade de Belém – porque nos fornece significativo conjunto de depoimentos (praticamente cada parágrafo seu é síntese, quando não mera transcrição, de um depoimento alheio), retirados de pensadores que teve ensejo de consultar e citar, acerca, nomeadamente, das

metodologias adoptadas ou a adoptar pela Arqueologia, a Antropologia e a Arquitectura. Aproveite-se, no entanto, para garantir – é mero comentário – que não pode aceitar-se a citada teoria de Fernanda Magalhães, segundo a qual o *peristylum* da *domus* romana substituiu o *hortus* e que deste tenha derivado o quintal urbano. Aguardamos, pois, que, depois de ter feito essa bem completa pesquisa bibliográfica, extenso rol de citações em jeito de introdução, Ana Paula possa vir a exemplificar o que foi encontrado, com dados concretos e trabalho pessoal.

Em contrapartida, o circunstanciado relato da recuperação do Moinho do Ribeiro (Sousela, Lousada), uma estrutura de moagem hidráulica tradicional, é não apenas, como se diz no título, um «modelo de boas práticas para a intervenção no património molinológico», mas um documento do maior interesse, muito bem estruturado e ilustrado. Atentou-se no património industrial propriamente dito, mas também no património paisagístico e, além disso, a forma esbelta e desempoeirada como tudo está descrito, cria no leitor o desejo de ir até lá, para verificar *de visu* como foi que tudo aconteceu. Um exemplo!

A inscrição de frases célebres em edifícios públicos nem sempre há sido alvo de atenção. Na verdade, a escolha que envolve essa atitude detém um significado cultural a ter em conta, um significado que vai para além da mera ostentação erudita. Impõe-se o seu estudo desse ponto de vista, até porque, amiúde, se desconhece qual foi, exactamente, a fonte original do texto, como se explicita no texto sobre a inscrição patente numa fonte em Lousada. Aliás, a esse propósito se faz aí referência a uma frase que toda a gente cita, mas cuja verdadeira autoria ainda se não logrou identificar.

Quisemos incluir, neste volume, uma secção nova, de Opinião, para acolher troca de impressões acerca da problemática patrimonial. Desta feita, Juan F. Gibaja, grande divulgador das temáticas arqueológicas, refere-se ao caminho erigido da divulgação



científica e patrimonial, a partir da sua própria experiência. Um depoimento que vale a pena ler, porque põe o dedo na ferida: a Ciência é preciso que saia para a rua! – proclama. Notável e, de certo modo, deveras reconfortante, é o testemunho exarado por António Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, onde as intervenções programadas pelo Executivo camarário nos vários domínios do Património Cultural têm resultado cabalmente, com o que muito nos congratulamos. Ao invés, Cândido Ferreira, médico nefrologista que se tem dedicado à aquisição de artefactos arqueológicos, sempre sob pena (consciente) de alguns serem reproduções, narra as suas dolorosas dificuldades perante as instituições oficiais, a justificar a pergunta com que intitula o seu depoimento «É a Arqueologia uma Ciência?». Luiz Oosterbeek, por seu turno, mostra como *O Ideário Patrimonial* se insere no 4º andamento da partitura em que a defesa e divulgação do património pode dividir-se, uma breve reflexão que faz questão em dedicar à Doutora Ana Pinto da Cruz, mentora d'*O Ideário*. Encerra o Doutor Vasco Mantas esta primeira série de «opiniões», mediante a apresentação de uma lúcida reflexão, também ela um tudo-nada desencantada, acerca do tortuoso caminho que leva, em seu entender, a investigação e, sobretudo, a prática arqueológica.

*José d'Encarnação*



# VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO SOBRE ARQUEOLOGIA, PATRIMÓNIO E HISTÓRIA

## COMMUNICATION VEHICLES ABOUT ARCHAEOLOGY, CULTURAL HERITAGE AND HISTORY

Recebido a 07 de julho de 2022  
Revisto a 20 de julho de 2022  
Aceite a 30 de julho de 2022

José d'Encarnação

Universidade de Coimbra  
Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património  
Rua Eça de Queiroz, 89  
Pampilheira  
P – 2750-662 Cascais  
[jde@fl.uc.pt](mailto:jde@fl.uc.pt)



### Resumo

Explicitam-se os motivos de se haverem criado, no seio da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, três listas de informação específica: a *archport*, de temática arqueológica; a *museum*, sobre museus e património cultural em geral; e a *histport*, para divulgação e debate sobre temas da história de Portugal. Explica-se como cada uma funciona e as potencialidades que detém no respectivo âmbito.

*Palavras-chave:* Arqueologia, Museologia, História de Portugal.

### Abstract

There are, in this moment, three digital informative vehicules about Archaeology (*archport*), Museology and Cultural Heritage (*museum*) and History of Portugal (*histport*). In this essay we inform their practice and pertinence.

*Key-words:* Archaeology, Museology, Cultural Heritage, History of Portugal.



## 1. Archport

Interessado desde os primeiros anos da Faculdade pela difusão de notícias através da Internet, veículo que dava ainda, na altura, os primeiros passos (Portugal ligara-se à Internet no Outono de 1991), António José Marques da Silva meteu ombros à concretização de uma página digital sobre as gravuras de Foz Côa (<http://www.uc.pt/fozcoa>), precisamente no ano de 1996, em que se levantou a questão da sua preservação. Por ali passou de imediato tudo o que sobre o assunto se escrevia.

Tendo sentido a necessidade de manter informada a comunidade arqueológica sobre esse tema e outros, Marques da Silva arquitectou a *archport*, que passaria a estar alojada no Centro de Informática da Universidade de Coimbra (CIUC).

A ideia era deveras original: uma lista de informação, em que havia inteira liberdade de inscrição, através do endereço do correio electrónico individual. A informação enviada para o endereço da lista – actualmente, [archport@ci.uc.pt](mailto:archport@ci.uc.pt) – por um dos seus membros era automaticamente distribuída por todos e cada qual poderia, em relação a ela, trocar as impressões que julgasse de interesse.

Atendendo aos temas tratados, acertou-se que a administração da *archport*, depois de Marques da Silva ter passado a dedicar-se a outras actividades, ficasse entregue a dois membros do Instituto de Arqueologia: os doutores Maria Conceição Lopes e José d'Encarnação, que ainda hoje se mantêm em funções.

O êxito da lista *archport* pode ajuizar-se pelo número de mensagens e de membros. Já se sentiu a necessidade de guardar, periodicamente, em arquivo próprio as mensagens mais antigas. Uma consulta ao arquivo ora em uso <http://ml.ci.uc.pt/mhonarchive/archport/> – permite-nos afirmar que, de 2 de Janeiro de 2019 a 15 de Julho de 2022, se completaram 80 páginas e se difundiram 3980 mensagens. Nessa data de Julho, eram 1865 os membros inscritos.



Numa altura em que o alcance de uma mensagem posta na Internet se mede pelo número de visualizações, não nos podemos deixar enganar: estamos a referir-nos a 3980 mensagens que foram divulgadas instantaneamente por todos os membros inscritos, no momento em que foram incluídas na plataforma! Sem publicidade, acrescente-se; sem pedido de que se aceite isto ou aquilo.

Aliás, as duas únicas condições que existem são as seguintes para as três listas, estabelecidas no ponto 5 do Estatuto Editorial:

«As mensagens não poderão exceder 2,5 MB, salvo em casos verdadeiramente excepcionais, que serão automaticamente submetidos à apreciação dos administradores da lista. Nesse sentido, é sempre recomendável o não-recorso a anexos (nomeadamente para veicular cartazes ou programas), substituindo-os pela indicação do *e-mail* através do qual poderão ser solicitados ou do *site* a consultar.

Também não serão aceites automaticamente mensagens com muitos destinatários nem com destinatários ocultos».

Compreende-se a razão das restrições. Da primeira, para evitar «entupir» as caixas de correio, nem sempre dotadas de grande capacidade; da segunda, por uma questão de salvaguarda de identidade, pois – mesmo «ocultos» – há sempre quem logre chegar a conhecer os destinatários. E, hoje, que os endereços são pão para a boca das firmas publicitárias...

## 2. Museum

Os temas privilegiados de partilha, como o próprio nome – *archport* – indicava, centravam-se na Arqueologia Portuguesa; o êxito foi considerável, mas desde logo o Património em geral e a História Antiga tanto em Portugal como na Hispânia e no Mundo passaram a constar nas intervenções.



Aliás, em 1989, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra criara, em estreita ligação com o Centro de Estudos e Formação Autárquica, o Curso de Especialização em Assuntos Culturais no âmbito das Autarquias (CEACAA). E cerca de uma década depois, no ano lectivo de 1998-1999, abriu-se o Mestrado em Museologia e Património Cultural. Concomitantemente, os temas do Património e dos Museus passaram a estar na ordem do dia e não havia, de facto, uma plataforma de partilha de opiniões a respeito dessa problemática.

Esse facto, a par da enorme pujança que os museus portugueses nessa altura já manifestavam, levou-nos a propor o esquema que já com a *archport* estava a dar mui proveitosos resultados; ou seja: os interessados inscreviam-se como membros e passavam a gozar automaticamente da prerrogativa de poderem divulgar através da lista as suas mensagens e de as receberem todas, criando-se, desta sorte, cada vez mais ampla comunidade em torno dos mesmos interesses.

A questão levantou-se precisamente no seio dos estudantes do CEACAA, que sentiam essa lacuna. Foi levada à consideração do Eng.º João Sá Marta, do CIUC, que prontamente a acolheu, ficando na administração da *museum* dois dos alunos do Curso, Carlos Oliveira e Maria da Graça Campos e eu próprio (na qualidade de docente).

A primeira mensagem foi difundida a 19 de Dezembro de 2006.

De 2 de Janeiro de 2021 a 15 de Julho de 2022, havia no mais recente arquivo da *museum* 1211 mensagens. O número de membros nessa data era de 768.

### 3. Histport

O êxito das duas listas – mormente o da *archport* que depressa atingiu um número considerável de adesões activas! – gerou expectativa em relação a outras áreas no Grupo de História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Verificava-se, por exemplo, serem frequentes as iniciativas no âmbito da História de Portugal, quer a nível geral como local e regional, que passavam despercebidas e não tinham o eco que deveriam ter.

Por outro lado, bastantes das notícias que estavam já a ser veiculadas pela *archport* e pela *museum* se prendiam com esse domínio. Não hesitou, pois, Mário Rui Simões Rodrigues, brilhante aluno que se interessava, de modo especial, pela época medieval, em propor a criação de nova lista, proposta que João Sá Marta também prontamente acolheu. A primeira mensagem foi difundida a 15 de Outubro de 2008.

De 2 de Janeiro de 2020 a 15 de Julho de 2022, havia no mais recente arquivo da *histport* 2327 mensagens. O número de membros cifrava-se, nessa data, em 696.

#### 4. Reconhecimento

O êxito das listas *archport*, *museum* e *histport* pode ajuizar-se pelo referido número de mensagens e de membros. Já se sentiu a necessidade de guardar, periodicamente, em arquivo próprio de cada uma as mensagens mais antigas.

Numa altura em que o alcance de uma mensagem posta na Internet se mede pelo número de visualizações, não nos podemos deixar enganar: estamos a referir-nos a número de mensagens divulgadas instantaneamente por todos os membros inscritos, no momento em que foram postas na plataforma! Sem publicidade, acrescente-se; sem pedido de que se aceite isto ou aquilo.

Aliás, as duas únicas condições que existem são as seguintes para as três listas, estabelecidas no ponto 5 do Estatuto Editorial:

«As mensagens não poderão exceder 2,5 MB, salvo em casos verdadeiramente excepcionais, que serão automaticamente submetidos à apreciação dos administradores da lista. Nesse sentido, é sempre recomendável o não-recurso a anexos (nomeadamente

para veicular cartazes ou programas), substituindo-os pela indicação do *e-mail* através do qual poderão ser solicitados ou do *site* a consultar.

Também não serão aceites automaticamente mensagens com muitos destinatários nem com destinatários ocultos».

Compreende-se a razão das restrições. Da primeira, para evitar «entupir» as caixas de correio, nem sempre dotadas de grande capacidade; da segunda, por uma questão de salvaguarda de identidade, pois – mesmo «ocultos» – há sempre quem logre chegar a conhecer os destinatários. E, hoje, que os endereços são pão para a boca das firmas publicitárias...

Importa, pois, acentuar a diferença que há entre estas plataformas de informação específica e discussão temática e as redes sociais, os blogues e páginas semelhantes, a que só acede quem quer e quando quer e onde as opiniões pessoais prevalecem.

Congratulámo-nos, por isso, vivamente, quando, na cerimónia de atribuição dos Prémios APOM 2010, que decorreu no Museu do Oriente a 13 de Dezembro de 2010, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) outorgou à lista *museum* o Prémio da **Melhor Comunicação On-Line**, no âmbito da temática da Museologia e do Património Cultural. Um prémio, como houve oportunidade de referir, em mensagem difundida dias depois, a 18 de Dezembro, que não galardoou especialmente os responsáveis pela *museum*, porque a lista (e isso pode afirmar-se em relação às três) «é o que os seus actuais membros entenderem e ao seu incentivo e colaboração se deve o facto de sermos um meio privilegiado de informação no mundo português da Museologia – porque nos dão esse privilégio».

E acrescentava-se, já então, o que ora se confirma:



«Raro será o museu de Portugal que dela não seja membro e que não faça questão em divulgar por este meio as suas iniciativas, na certeza de que, dessa forma, chegarão aos destinatários certos».

Na verdade, a todos os membros das listas cabe o direito de divulgarem as suas actividades e de fomentarem ou contribuírem para a discussão de temas considerados de interesse comum, sendo bem-vindas todas as informações que visem a criação de uma comunidade de interesses em torno das temáticas por cuja valorização e divulgação queremos continuar a pugnar.

De resto, apesar da sua ‘naturalidade’ portuguesa, nenhuma das listas enjeita – antes preconiza! – uma dimensão internacional, no mais amplo clima de globalização em que vivemos. Todas elas têm também membros estrangeiros. Nesse sentido, acolhem de boa vontade informações veiculadas por listas suas congéneres e vêem com agrado as suas informações (devidamente referenciada a origem) divulgadas por outras listas, salvaguardando-se sempre o que a lei estipular em termos de direitos de autor, nos casos aplicáveis.

Patrícia Remelgado, por exemplo, mantém diariamente, desde há anos, com invejável regularidade e notável eficiência, com que muito nos congratulamos, a página Pportodosmuseus, acessível em <https://www.pportodosmuseus.pt/>. Apresenta-se Pporto como «uma plataforma de informação sobre o Património Cultural e as Indústrias Criativas cujo principal objectivo é permitir aos profissionais deste sector e a outros públicos interessados, uma actualização rápida permanente sobre o que de mais importante acontece em Portugal e no estrangeiro. Iniciativas, projectos, eventos, formação, financiamentos e oportunidades de emprego, são algumas das temáticas abordadas, sempre de uma forma objectiva, clara e rigorosa». Assim é, de facto, de uma



actualidade flagrante; e não é raro que do seu noticiário amiúde nos façamos eco, na mais saudável convivência.

Iniciativas do Dia Internacional dos Museus, do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, do Dia Internacional da Criança, do Dia da Árvore e, de um modo geral, de todos os dias internacionais e, até, nacionais, são habitualmente divulgadas nas listas, assim como a apresentação de livros, a realização de conferências, de debates e reuniões científicas, apelos de vária ordem...

Além desse carácter meramente informativo, as listas têm-se feito eco das grandes problemáticas surgidas em torno da política cultural nacional. Recorde-se quanto foi escrito sobre a eventual transferência do Museu Nacional de Arqueologia para o edifício da Cordoaria Nacional; as complexas questões do Museu Nacional dos Coches; a discussão sobre os orçamentos para a Cultura, tendo-se demonstrado, amiúde, quanto os museus e os sítios arqueológicos contribuem não apenas para a formação de uma identidade (cada vez mais necessária) mas também para o equilíbrio financeiro do orçamento cultural do País. E, mais recentemente, toda a polémica em torno da necessidade de se salvaguardarem de modo eficaz os eloquentes vestígios da mesquita muçulmana identificados sob a Sé de Lisboa.

## 5. Conclusão

Em jeito de balanço, poder-se-ia afirmar que, hoje, a consulta – que é livre e gratuita – aos arquivos destas três listas, cada uma no seu sector específico (História, Arqueologia, Museologia, Património Cultural), permite tomar o pulso de grande parte da actividade que, nesses domínios, se está a desenvolver no País, porquanto as entidades promotoras fazem questão de aí a publicitar, o que representa, sem dúvida,



enorme fonte de enriquecimento mútuo, porquanto as experiências e as iniciativas de uns são inspiração e incentivo para outros.

## EXEMPLOS DE MENSAGENS

### **Informação veiculada pela *museum*, a 8 de Julho de 2022:**

O Call for Papers para o *VI Fórum Ibérico de Estudos Museológicos: Novas Perspetivas de Investigação* está aberto até dia 12 de Setembro. Junto se envia mais informação:

\*\*\*



### **VI Fórum Ibérico de Estudos Museológicos: Novas Perspetivas de Investigação** Universidade de Évora, 24 e 25 de Novembro 2022

Figura 1 – Mensagem com imagem do cartaz, veiculada pela *museum*. Fonte: *Museum*

### **Informação veiculada pela *archport*, a 15 de Julho de 2022:**

[Archport] Peça "Casina" de Plauto no Museu de Lisboa - Teatro Romano

Desde 2016 que os clássicos sobem ao palco mais antigo em Portugal. Reviver a função para a qual este monumento foi edificado, no longínquo século I da nossa era, é uma das linhas programáticas mais emblemáticas do Museu de Lisboa – Teatro Romano.

Este ano, pela primeira vez, apresentamos um autor latino, Plauto, com a sua peça *Casina*, escrita no longínquo século II a.C., uma peça licenciosa e a que maior sucesso teve na sua carreira. A história que nos relata pode ser entendida numa perspetiva atual onde a cobiça, a humilhação, a mentira e a ousadia se entrelaçam no espírito humano. Em julho somos romanos e gregos de alma e coração pois será difícil encontrar melhor cenário para reviver o passado de Lisboa.

Em cena até 23 de julho (de 4<sup>a</sup> a sábado) às 21.30h.





Figura 2 - Mensagem divulgada na archport. Fotografia: José Avelar.

ne discesseris ame.  
Intende in adiutorium meum:  
domine deus saluus mee

IV COLÓQUIO  
INTERNACIONAL

Diálogos  
Luso-  
sefarditas

TOMAR  
2022

ut non delinquam in  
osum omni meo custodie  
steret peccator ad usum  
umutui et humiliatus sum  
tonis: et color meus renouatus e

Brasão real português inscrito em estrela  
de seis pontas: século XIII. (Biblioteca Pública  
Municipal do Porto - Santa Cruz 24, fl. 39)

24-25 novembro  
Instituto Politécnico de Tomar  
Auditório Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

www.lusosefarditasIV.ipt.pt  
+ info: lusosefarditasIV@ipt.pt

Figura 3—Informação veiculada pela *histport*, a 5 de Julho de 2022.: Fonte: Instituto Politécnico de Tomar

